



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 04/2009

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Abril de 2009

Brasília, maio de 2009



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

Pg.

- | | |
|---|---|
| 1. Câmara toma lugar do Senado no olho do furacão. | 3 |
| 2. Cresce visibilidade crítica do Congresso Nacional. | 4 |
| 3. Agora, juízos de valor equiparam Senado e Câmara. | 7 |
| 4. Jornais de SP respondem por 40% das notícias. | 9 |

Ficha Técnica

Período: 1º a 30 de abril de 2009.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 891 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, Crise dos Grampos, CPI das ONGs, CPI da Pedofilia e Outros.



DESTAQUES

1. Câmara toma lugar do Senado no olho do furacão.

Se março marcou o auge da cobertura adversa do Senado, como o relatório anterior de análise da imprensa sugeria e salvo um retrocesso futuro, em abril a mídia colocou a Câmara dos Deputados no olho do furacão. A agenda negativa dominou o noticiário, com destaque para o caso das passagens aéreas. O desgaste da imagem, hoje, é do Legislativo como um todo. E a cobertura crítica em torno das duas Casas do Congresso Nacional continuará. Em volume e intensidade menores que no período fevereiro-abril de 2009. Mas estabelecendo um novo e mais elevado patamar de cobranças.

A soma das notícias em torno de três assuntos – Crise no Congresso, repercussões em torno da Operação Castelo de Areia e efeitos da crise econômica – mais uma vez fizeram com que o tema “Outros” liderasse de longe o volume de matérias selecionadas para análise (62,5%). Em segundo lugar, distante, aparece a questão eleitoral (13,4% para o tema Eleições), seguida de Projetos Legislativos (10,1%) e Irregularidades (8,8%). O tema Projetos Legislativos, aliás, merece destaque. Registrou um aumento de quase 100% em relação ao relatório anterior, atestando o aumento da produção legislativa tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados. E com temas relevantes ou polêmicos, como a PEC dos Precatórios e a MP que mudou as alíquotas do imposto de renda.

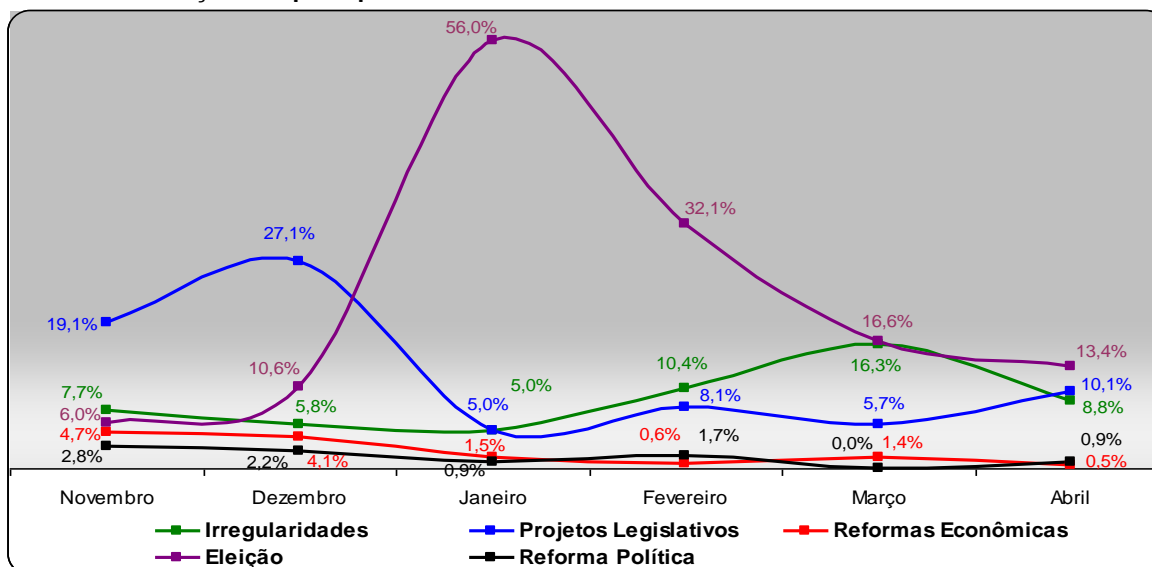
Tabela 1 – Tema principal da notícia

	Frequência	Percentual
Reforma Política	8	0,9%
Projetos Legislativos	90	10,1%
Eleição	119	13,4%
Reformas Econômicas	5	0,5%
CPI das ONGS	3	0,4%
Irregularidades	79	8,8%
CPI da Pedofilia	1	0,1%
Crise dos Grampos	29	3,3%
Outros	556	62,5%
Total	891	100,0%

As notícias selecionadas para elaboração do Relatório de Análise da Mídia, no total de 891, foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou o noticiário com registros da presença do Congresso nos temas acompanhados, com ênfase para matérias que tiveram referências a senadores.



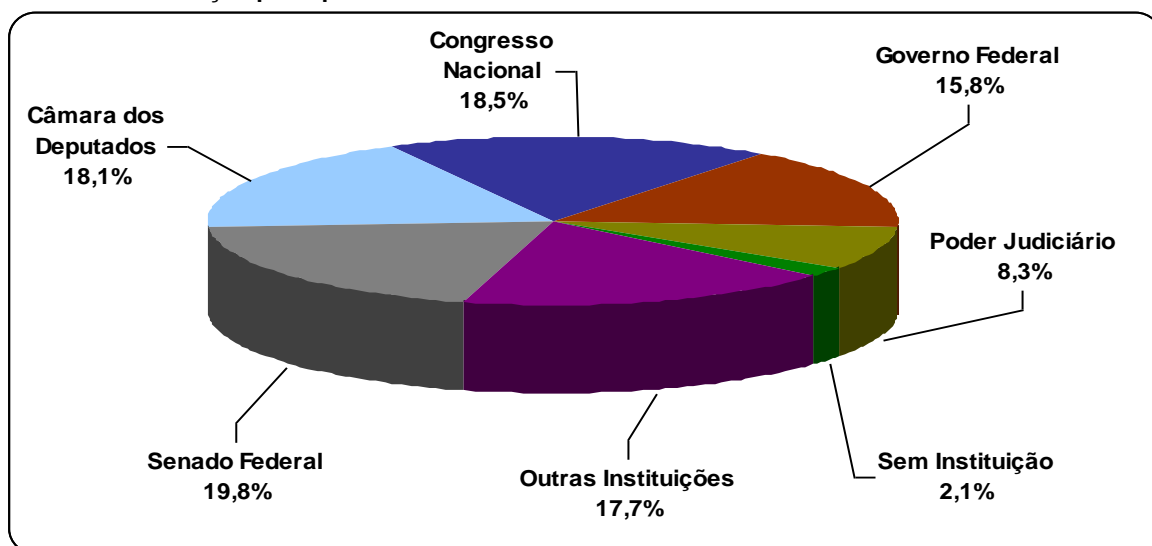
Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



2. Cresce visibilidade crítica do Congresso Nacional.

Os números que buscam captar qual a instituição principal dentro de uma notícia, no contexto dos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia, confirmam a equiparação entre Senado e Câmara, na visibilidade crítica da imprensa. O Senado, com 19,8%. A Câmara, com 18,1%. O conjunto do Legislativo (56%), supera de longe o percentual do Executivo (15,8%). O volume de notícias opinativas, por outro lado, teve crescimento expressivo, de um mês para o outro (17,4%, em março, contra 22,3% em abril).

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A evolução das relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo, na percepção da imprensa, é outra variável regularmente acompanhada pelos relatórios de análise da mídia. O aumento da produção legislativa em abril, na comparação com o mês anterior, estabeleceu variação relevante nesse índice. A queda nas variáveis que sinalizam articulação (atua articulado ou busca articular) é expressiva. Em março somaram 22,2%. Em abril recuaram para 7,6%. Diversas matérias, inclusive medidas provisórias, foram apreciadas com a incorporação de mudanças que desagradaram o Executivo.

Tabela 2 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo

	Frequência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	35	3,9%
Busca articular com o Legislativo	33	3,7%
Não se articula com o Legislativo	0	0,0%
Não há relação	823	92,4%
Total	891	100%

O destaque apontado no relatório de análise da mídia de abril – a forte expansão do noticiário adverso sobre a Câmara dos Deputados – encontra ratificação na tabela que cruza temas e instituições centrais da notícia, apresentada abaixo. No tema Projetos Legislativos, ambas as Casas do Congresso registraram crescimento (o Senado, de 40% em março para 48,8% em abril; na Câmara, de 18,2 para 27,5%). Já em relação ao tópico Irregularidades, o quadro de março mudou radicalmente em abril: a análise da mídia detectou recuo em relação ao Senado (de 44,3 para 31,4%) e forte aumento no caso da Câmara (de 1,9 para 20%).

Tabela 3 – Tema central x Instituição central da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional
Reforma Política	14,3%	14,3%	57,1%
Projetos Legislativos	48,8%	27,5%	11,3%
Eleição	0,0%	0,9%	0,0%
Reformas Econômicas	0,0%	25,0%	25,0%
CPI das ONGS	66,7%	0,0%	0,0%
Irregularidades	31,4%	20,0%	7,1%
CPI da Pedofilia	0,0%	0,0%	0,0%
Crise dos Grampos	7,7%	26,9%	3,8%
Outros	18,4%	19,6%	24,9%
Total	19,8%	18,1%	18,1%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. Tabela 3

	Governo Federal	Poder Judiciário	Sem Instituição	Outras Instituições
Reforma Política	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Projetos Legislativos	3,8%	3,8%	0,0%	5,0%
Eleição	21,7%	0,0%	4,7%	72,6%
Reformas Econômicas	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%
CPI das ONGS	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%
Irregularidades	10,0%	24,3%	1,4%	5,7%
CPI da Pedofilia	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Crise dos Grampos	38,5%	19,2%	3,8%	0,0%
Outros	16,2%	8,3%	1,8%	10,7%
Total	15,8%	8,3%	2,1%	17,7%

Quando se observa o cruzamento entre personagens e temas do noticiário (quadro abaixo), melhora a visibilidade dos vínculos estabelecidos pela imprensa. No tópico Irregularidades, por exemplo, as notícias de abril que fizeram referências a parlamentares como fontes de informação ou comentários também experimentaram forte alteração na comparação com o quadro apurado no relatório anterior. Em março, 25,3% para os senadores e 4,4% para os deputados. Em abril, 21,4% para cada um. A visibilidade dos parlamentares como personagens em temas políticos, por outro lado, também cresceu, de um mês para o outro. Destaque para temas como Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleições e Reformas Econômicas.

Tabela 4 – Personagem central x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Lula	14,3%	1,3%	15,1%	0,0%
Senadores	28,6%	38,8%	2,8%	25,0%
Deputados Federais	28,6%	28,8%	9,4%	0,0%
Senadores e Deputados	14,3%	7,5%	0,0%	0,0%
Ministros de Estado	0,0%	2,5%	35,8%	0,0%
Gilmar Mendes	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Michel Temer	0%	2,5%	1,9%	0,0%
José Sarney	0,0%	1,3%	0,9%	0,0%
Outros Personagens	0,0%	13,8%	34,0%	75,0%
Sem personagem	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. Tabela 4

	CPI das ONGS	Irregularidades	CPI da Pedofilia	Crise dos Grampos	Outros
Lula	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%
Senadores	100,0%	21,4%	100,0%	3,8%	18,2%
Deputados Federais	0,0%	21,4%	0,0%	15,4%	18,4%
Senadores e Deputados	0,0%	7,1%	0,0%	3,8%	16,0%
Ministros de Estado	0,0%	1,4%	0,0%	23,1%	6,3%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	4,3%
Michel Temer	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%
José Sarney	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%
Outros Personagens	0,0%	48,6%	0,0%	46,2%	20,2%
Sem personagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

3. Agora, juízos de valor equiparam Senado e Câmara.

As turbulências midiáticas que agitam o Congresso começaram em fevereiro, no início do ano legislativo, pelo Senado. Naquele momento, a Câmara estava fora da onda de denúncias deflagrada pela imprensa. Março marcou o auge do volume de notícias adversas para o Senado e registrou o início dos eventos negativos para a Câmara. Em abril, a Câmara aparentemente registrou o apogeu de sua agenda negativa e as diferenças apuradas entre as Casas do Congresso, nos dois relatórios anteriores de análise da mídia, simplesmente desapareceram. As medidas tomadas pelas Mesas Diretoras do Senado e da Câmara, em resposta aos problemas apontados pela imprensa, fazem supor que o pior já passou.

Os números apurados em torno da valoração das instituições centrais da notícia ratificam essas avaliações. Em março, por exemplo, o Senado registrou 44% de juízos desfavoráveis, na percepção da mídia, contra 9,1% da Câmara dos Deputados. Em abril, o percentual negativo do Senado recuou para 28,7%, enquanto o da Câmara subiu para 43,4% (virtualmente igual ao do Senado no mês anterior).

Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Total
Favorável	6,4%	9,1%	5,6%	16,0%	15,2%	7,7%
Neutra	65,0%	47,6%	30,1%	61,6%	68,2%	42,4%
Desfavorável	28,7%	43,4%	64,3%	22,4%	16,7%	30,1%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 3 – Valoração Institucional - Senado

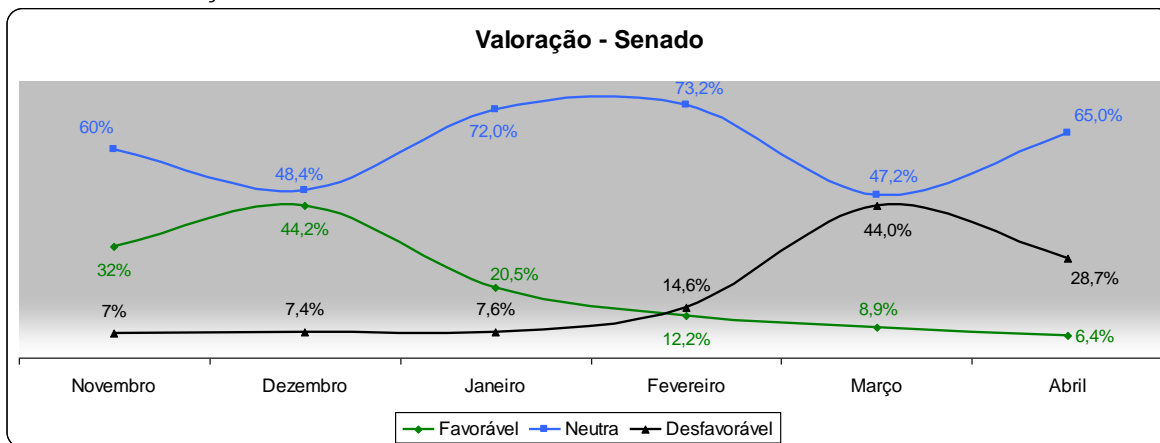
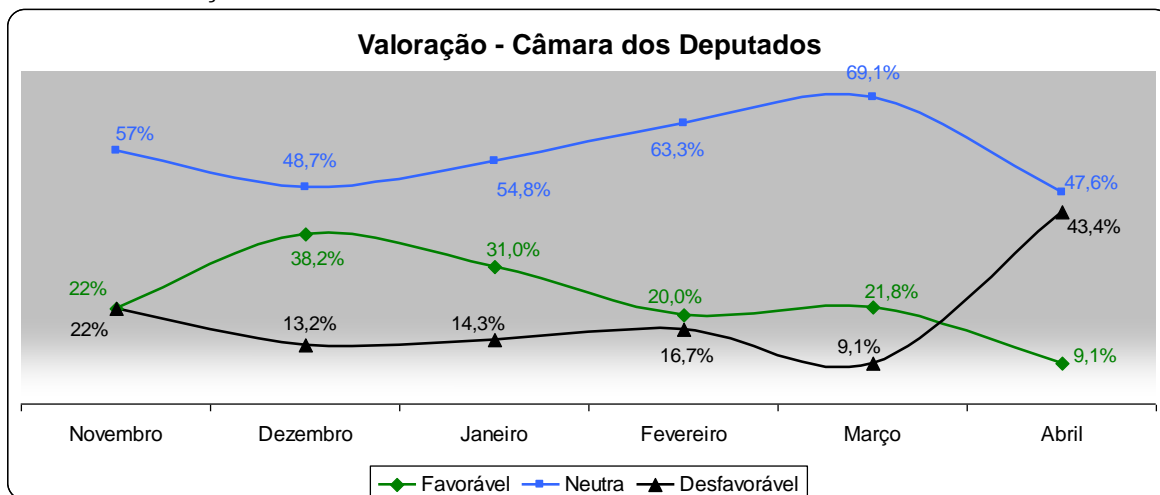


Gráfico 4 – Valoração Institucional – Câmara



O Executivo também registrou piora no índice de valoração positiva (de 21,1% para 16%) e estabilidade no juízo adverso (cresceu o noticiário classificado como neutro). Merece destaque, por fim, a evolução do quadro no Judiciário. Os eventos noticiados em torno do STF fizeram com que os juízos favoráveis no noticiário recuassem de 38,5% (março) para 15,2%, em abril. E o desfavorável cresceu de 2,6 para 16,7%, nesse período.

Quando a análise se desloca para focar os protagonistas do noticiário, duas considerações merecem destaque, a partir dos números apurados. De um lado, permanece um relativo descolamento entre instituições e as personalidades que as dirigem. A conclusão vale para os presidentes da República, do Senado e da Câmara. A exceção, que se apresenta como novidade, é o presidente do STF. O ministro Gilmar Mendes registrou um volume de noticiário adverso (41,7%) muito superior ao índice correspondente (16,7%) da instituição. E de outro lado, certa equiparação entre senadores e deputados, na evolução dos juízos desfavoráveis presentes no noticiário, no



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

confronto dos relatórios de março e abril. Ainda assim, vale registrar que o índice de referências desfavoráveis no noticiário em torno dos deputados, em abril (59,3%), foi muito superior ao maior índice registrado para os senadores (33,9%, em março).

Tabela 6 – Valoração do personagem central da notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Lula	23,4%	61,7%	14,9%
Senadores	16,3%	50,3%	33,3%
Deputados Federais	15,9%	24,8%	59,3%
Senadores e Deputados	9,8%	16,3%	73,9%
Ministros de Estado	26,9%	62,8%	10,3%
Gilmar Mendes	25,0%	33,3%	41,7%
Michel Temer	17,6%	47,1%	35,3%
José Sarney	23,5%	47,1%	29,4%
Total	13,1%	29,7%	31,0%

4. Jornais de SP respondem por 40% das notícias.

Em abril, os jornais de São Paulo lideraram, de longe, a geração de notícias informativas e opinativas sobre os temas selecionados para o relatório de análise da mídia. O Estado liderou a veiculação de notícias classificadas como informativas (22,3%), seguido muito de perto pelo jornal Correio Braziliense (22,1%). Já a Folha de São Paulo tomou a dianteira na veiculação de matérias classificadas como opinativas, com 21,6% do total. No total, essas duas publicações paulistas responderam por 40% das 891 notícias selecionadas para análise.

Tabela 7 – Veículo x Gênero da notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Folha de S. Paulo	17,1%	21,6%	18,1%
O Estado de S. Paulo	22,3%	20,5%	21,9%
Jornal do Brasil	7,5%	10,2%	8,1%
O Globo	15,9%	16,5%	16,1%
Correio Braziliense	22,1%	18,8%	21,4%
Valor Econômico	8,5%	8,0%	8,3%
Gazeta Mercantil	6,7%	4,5%	6,2%
Total	100%	100%	100%

As prioridades de cobertura dos veículos, segundo os temas acompanhados, apresentaram um quadro de pulverização que não é comum. O Estado de S. Paulo liderou, de longe, a cobertura do maior número de temas (Reforma Política, Projetos Legislativos, CPI das ONGs e Crise dos Grampos). Mas os demais ficaram pulverizados. O Correio com um (Eleições). A Folha com outros dois (CPI das ONGs e Irregularidades).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O Globo com dois também (CPI da Pedofilia e CPI das ONGs, ao lado do Estado e da Folha), enquanto a Gazeta Mercantil ficou com um (Reformas Econômicas).

Tabela 8 – Veículo da notícia x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas	CPI das ONGS
Folha de S. Paulo	14,3%	17,5%	9,4%	0,0%	33%
O Estado de S. Paulo	42,9%	23,8%	17,0%	0,0%	33%
Jornal do Brasil	14,3%	5,0%	8,5%	0,0%	0%
O Globo	14,3%	18,8%	9,4%	0,0%	33%
Correio Braziliense	14,3%	15,0%	31,1%	25,0%	0%
Valor Econômico	0,0%	11,3%	16,0%	25,0%	0%
Gazeta Mercantil	0,0%	8,8%	8,5%	50,0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Cont. Tabela 8

	Irregularidades	CPI da Pedofilia	Crise dos Grampos	Outros	Total
Folha de S. Paulo	30,0%	0,0%	7,7%	19,0%	18,1%
O Estado de S. Paulo	12,9%	0,0%	46,2%	22,5%	21,9%
Jornal do Brasil	10,0%	0,0%	15,4%	7,9%	8,1%
O Globo	25,7%	100,0%	0,0%	16,4%	16,1%
Correio Braziliense	17,1%	0,0%	15,4%	21,5%	21,4%
Valor Econômico	1,4%	0,0%	7,7%	7,3%	8,3%
Gazeta Mercantil	2,9%	0,0%	7,7%	5,5%	6,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE:

Ana Lucia Romero Novelli - Diretora da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Antonio Caraballo – Diretor-adjunto da SEPOP.

Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, Leonardo Neves, Ruth Rodrigues - Equipe de Análise.